

## CASOS DE TRANSTORNOS MENTAIS LIGADO AO TRABALHO NO PERÍODO PANDÉMICO

### *CASES OF WORK-RELATED MENTAL DISORDERS IN THE PANDEMIC PERIOD*

Ana Clara Guerra Silva, Anna Beatriz Cruz Santana, Anna Cecília Tanan da Silva, Caroline Sampaio, Mariana da Silva Oliveira, Rhaissa Barbosa Ferreira, Pedro Agra Guimarães

#### RESUMO

Este artigo aborda os transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia no Brasil. A análise de conteúdo foi utilizada para coletar e analisar artigos sobre o assunto. A pandemia trouxe um aumento significativo nos transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. É fundamental adotar medidas preventivas, realizar diagnósticos precoces e oferecer abordagens terapêuticas efetivas para mitigar o impacto desses transtornos. Além disso, é necessário atentar para a importância da saúde mental no ambiente de trabalho, evitando comportamentos prejudiciais e promovendo um ambiente saudável para os profissionais.

**Palavras-Chave:** Transtornos mentais, trabalho, pandemia, saúde mental e síndrome de burnout.

#### ABSTRACT

This article addresses work-related mental disorders during the pandemic in Brazil. Content analysis was used to collect and analyze articles on the subject. The pandemic has brought a significant increase in disorders such as anxiety, depression and burnout syndrome. It is essential to adopt preventive measures, perform early diagnoses and offer effective therapeutic approaches to mitigate the impact of these disorders. In addition, it is necessary to pay attention to the importance of mental health in the work environment, avoiding harmful behaviors and promoting a healthy environment for professionals.

Keywords: Mental disorders, work, pandemic, mental health and burnout syndrome.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário Nobre, Feira de Santana, Bahia – Brasil.

## INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta uma segunda pandemia, desta vez na Saúde Mental, que são doenças difíceis de serem detectadas pelo próprio indivíduo que é acometido (COFEN, 2023). Como a síndrome de burnout, a depressão, as crises de ansiedade. Durante a pandemia, o impacto emocional das perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico. Esses problemas relacionados, às jornadas, às tarefas, podem ficar mais acirradas e trazer, para o trabalhador, uma angústia maior para cumprir as suas tarefas diárias (LIMA et al. 2023).

De acordo com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (2007, apud DATASUS, 2020), uma doença mental pode ser definida como “uma condição de saúde que altera o pensamento, os sentimentos ou o comportamento de uma pessoa (ou todos os três) e que causa sofrimento e dificuldade de funcionamento à pessoa”. Perante isto podemos estabelecer uma conexão entre as doenças mentais e seu índice de ocorrência com a pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde em novembro de 2020, que apontou que a ansiedade foi o transtorno presente em 86,5% dos 17.491 indivíduos adultos ouvidos, seguido de estresse pós-traumático (45,5%) e depressão grave (16%), no primeiro ano de pandemia.

Os casos de ansiedade e depressão aumentaram 25% no início da pandemia (OMS, 2022). O aumento desses sintomas pode estar relacionado ao estresse devido ao isolamento social, sofrimento pela morte de entes queridos, solidão, medo de se infectar e a preocupação financeira também foi citada como causa do estresse que leva a ansiedade e depressão. Para o coordenador-geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, Rafael Bernardon, por um lado, trata-se de “novos termos para questões antigas”. “Estresse agudo, crônico e pós-traumático e síndrome de burnout, por exemplo, são fenômenos conhecidos. E a pandemia é uma grande causadora desses episódios”, explica.

A prevenção primária na saúde mental deve ser estabelecida por meio de uma abordagem educativa e reguladora, com o objetivo de evitar hábitos que possam favorecer o aparecimento de alguns transtornos mentais. Já a prevenção

secundária deve ser realizada por meio da detecção precoce dos transtornos mentais e da realização de diagnóstico diferencial nos pacientes, promovendo abordagens terapêuticas mais efetivas. No nível terciário, a prevenção é realizada com o objetivo de se evitar a progressão da doença, evitar ou diminuir suas complicações, incapacidades, sequelas, sofrimento ou ansiedade, morte precoce, promover a adaptação do paciente às situações incuráveis e prevenir recorrências da doença, controlando-a de maneira adequada. Tais abordagens preventivas devem ser conduzidas no âmbito das unidades básicas de saúde e dos ambulatórios e hospitais especializados. (CORDEIRO et al., 2010)

Existem grupos diferenciados pelos sintomas, grau de urgência e dificuldade de conviver em grupo já que o trabalho é ligado a convivência, conversa e contato diretamente. Alguns transtornos são causados pela incerteza no trabalho, medo das perdas e a falta de contato direto. O grau de dificuldade implica e envolve a exclusão dessas pessoas do trabalho pois cada um possui certa individualidade e a insistência nesse empregado em continuar suas atividades gera ansiedade, depressão entre outros transtornos. Alguns transtornos o sujeito não tira prazer direto algum da realização destes atos os quais, por outro lado, não levam à realização de tarefas úteis por si mesmas. Os profissionais precisam estar atentos para não replicarem comportamentos que danificam a sua saúde mental e podem culminar em condições graves. A produtividade dos profissionais está diretamente conectada à sua saúde mental, logo, se não estão bem não conseguem produzir.

Em conclusão, a segunda pandemia que o Brasil enfrenta, agora na área da saúde mental, traz consigo um aumento significativo nos transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout (OMS, 2022). É fundamental adotar medidas preventivas, realizar diagnósticos precoces e oferecer abordagens terapêuticas efetivas para mitigar o impacto desses transtornos. Além disso, é necessário atentar para a importância da saúde mental no ambiente de trabalho, evitando comportamentos prejudiciais e promovendo um ambiente saudável para os profissionais. (MS, 2020).

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo documental do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa e utilizou dados do TABNET no sistema DATASUS para elaboração do artigo. De acordo com Fávero e Centenaro (2019), a pesquisa documental é entendida como um processo que se utiliza de métodos e técnicas para a assimilação, controle e análise de documentos dos mais diversos tipos.

Sabe-se que o conjunto das relações entre os elementos de um todo é a estrutura. Por sua vez, o estudo descritivo procura medir conceitos, definir variáveis, especificar as propriedades, aspectos ou qualquer outro fenômeno que se subjugue a uma análise. Sendo assim visam coletar informações de forma independente ou conjunta dos conceitos a que se referem. (SAMPIERI et al., 2013)

A pesquisa exploratória, por sua vez, tem como finalidade examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado e então ampliar o conhecimento do pesquisador sobre uma certa problemática, ou seja, nos tornar familiarizados com fatos relativamente desconhecidos e ajudar a identificar conceitos promissores. Sendo assim o estudo exploratório tem como objetivo principal obter informação sobre a possibilidade de efetuar uma indagação mais completa referente a um contexto particular. (SAMPAIO, 2022; SAMPIERI et al., 2013).

A coleta de dados se deu a partir do levantamento em banco de dados do DATASUS/TABNET no subsistema de doenças e agravos de notificação - 2007 em diante (SINAN). Foram pesquisados dados sobre casos de transtornos mentais ligados ao trabalho entre os anos de 2007 a 2022. Também foram coletados dados sociodemográficos no mesmo subsistema, como: (i) idade; (ii) sexo; (iii) cor/raça; (iv) UF; (v) drogas psicoativas (vi) fumar; (vii) tipo tempo fumo; (viii) psicofármacos.

A busca na literatura foi realizada em abril de 2023, nas seguintes bases de dados: conselho federal de enfermagem (COFEN, 2019), no Institutos nacionais de saúde dos Estados Unidos. Destaca-se que as bases de dados LILACS e BDNF, foram consultadas através da Biblioteca virtual em Saúde (BVS). As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme): transtornos mentais ligado ao trabalho, Brasil, pandemia em

português com auxílio dos operadores booleanos “AND”.

Para analisar os artigos coletados, foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que é caracterizada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que pode expressar uma análise de significados (a análise temática), como também uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos). De acordo com Minayo (1994, p.74), “diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sofrendo enferendo comunicado”.

Portanto, a análise dos dados se procederá em três etapas: primeiramente fazendo uma leitura oscilante, onde o pesquisador começa a ter uma visão geral das opiniões dos participantes; a segunda será realizada uma leitura fatigante, ou seja, minuciosa e repetida de todos os dados coletados; e a terceira será realizada a construção das categorias para melhor análise dos dados.

## RESULTADOS

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos de transtorno mental durante a gestação em relação à atividade laboral. Observa-se um aumento progressivo de casos ao longo da série de dados analisados, com algumas oscilações em 2016, seguidas de uma retomada nos anos subsequentes. O ano de 2019 registrou o maior número de casos. Em contraste, o ano de 2020 apresentou uma diminuição acentuada no número de casos, seguida de uma retomada nos anos seguintes.

O gráfico 2 trata-se da coleta de dados em relação aos transtornos mentais relacionados com o trabalho. Observa-se que há um crescente de 2006 até 2017. Nota-se, ainda, que 2019 foi o ano com o maior índice de uso de drogas psicoativas, período que antecedeu a pandemia do novo Coronavírus. No ano pandêmico 2020 houve uma queda, seguida de uma retomada nos anos seguintes.

Segundo o departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, o número de atendimentos em 2020 pode estar relacionado à diminuição da procura pelos serviços de saúde em geral, por conta da pandemia da Covid-19, mas nem por isso a preocupação é menor. “É importante lembrar que esses números não são suficientes para retratar o problema da dependência química no País, tendo em

vista que estamos falando especificamente da quantidade de atendimentos e não do total de pessoas dependentes” (Bernardon, 2022). “Além disso, muitas pessoas com transtornos decorrentes do uso dessas

substâncias não procuram os serviços de saúde por fatores diversos, como o estigma e a falta de informação”, pontua.

Gráfico 1. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Atividade laboral

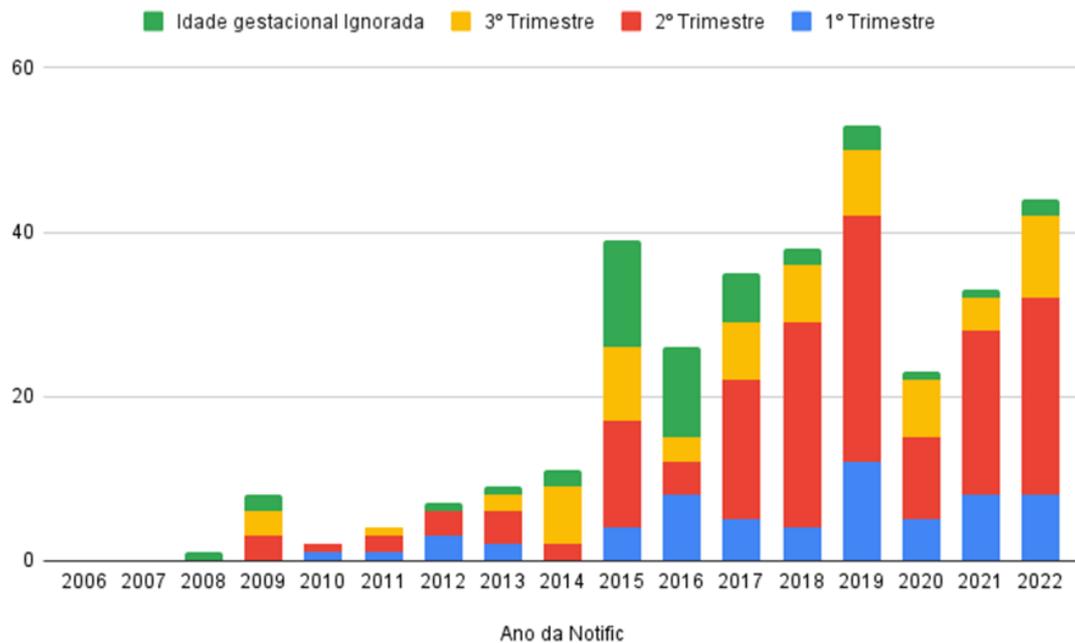
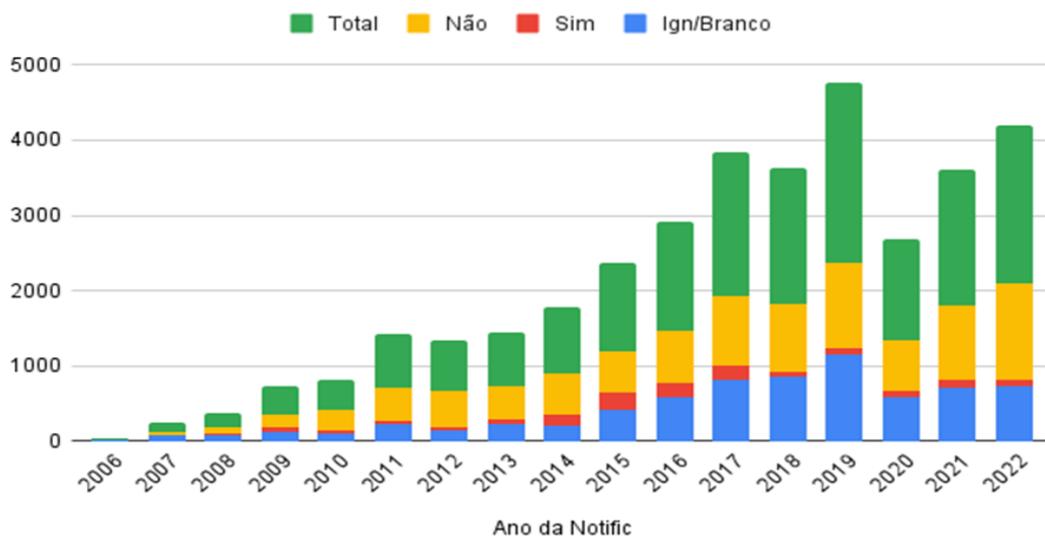


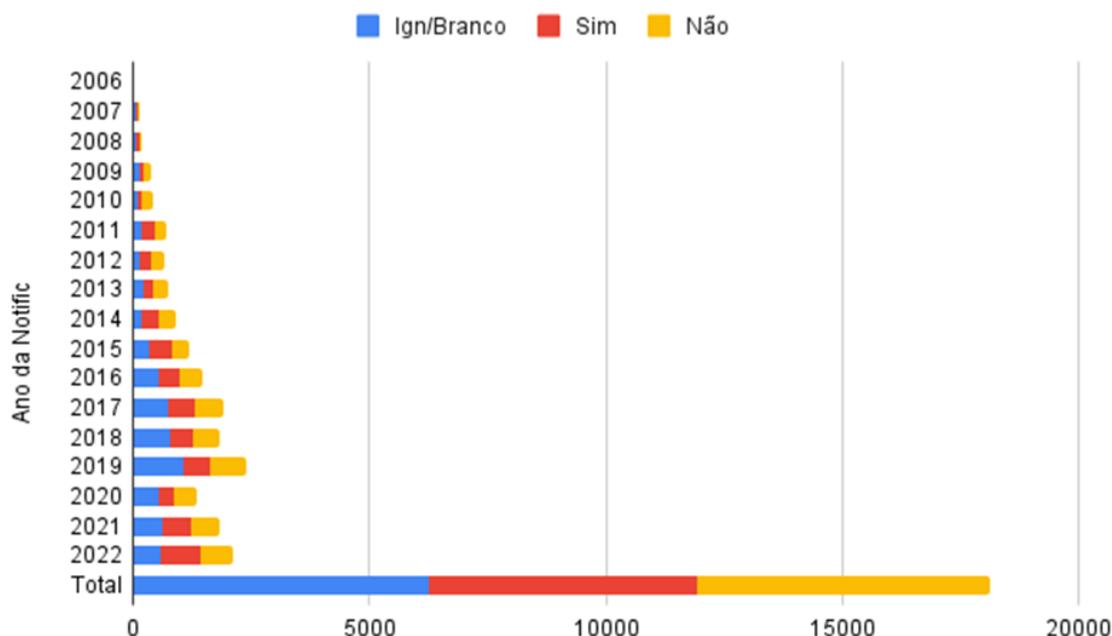
Gráfico 2. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Drogas psicoativas



### Gráfico 3. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

(Notificações por Ano da Notific e Psicofármacos)



O gráfico 3 trata-se da coleta de dados em relação aos transtornos mentais coadunados com o trabalho. Observa-se que há uma crescente de 2006 até 2017, o que se uniformizou em 2018. Nota-se, ainda, que 2022 foi o ano com o maior índice de uso de psicofármacos, apresentando um ponto de relevância nas notificações.

No caso das pessoas que fazem tratamento para o uso de substâncias, os efeitos da pandemia podem impactar consideravelmente no tratamento, visto que há um maior risco de interromper a terapêutica medicamentosa, aumentando assim, as chances de recaída. Consequentemente, frente à situação de vulnerabilidade psicossocial, muitos usuários são mais susceptíveis a contaminação pela COVID-19 por terem maior dificuldade de cumprir o isolamento em seus lares, muitas vezes por residirem em abrigos temporários ou até mesmo por estarem em situação de rua. A redução do acesso aos serviços pode acarretar sentimento de angústia, abandono, limitação, assim como, a intensificação do

uso de substâncias. Concomitantemente, o aumento do risco ou piora de problemas clínicos, como a desestabilização do quadro de doenças pré-existentes, overdose e redução do estado imunológico, favorece maior risco de contaminação e complicações mais graves relacionadas a COVID-19 (SOARES et al., 2020).

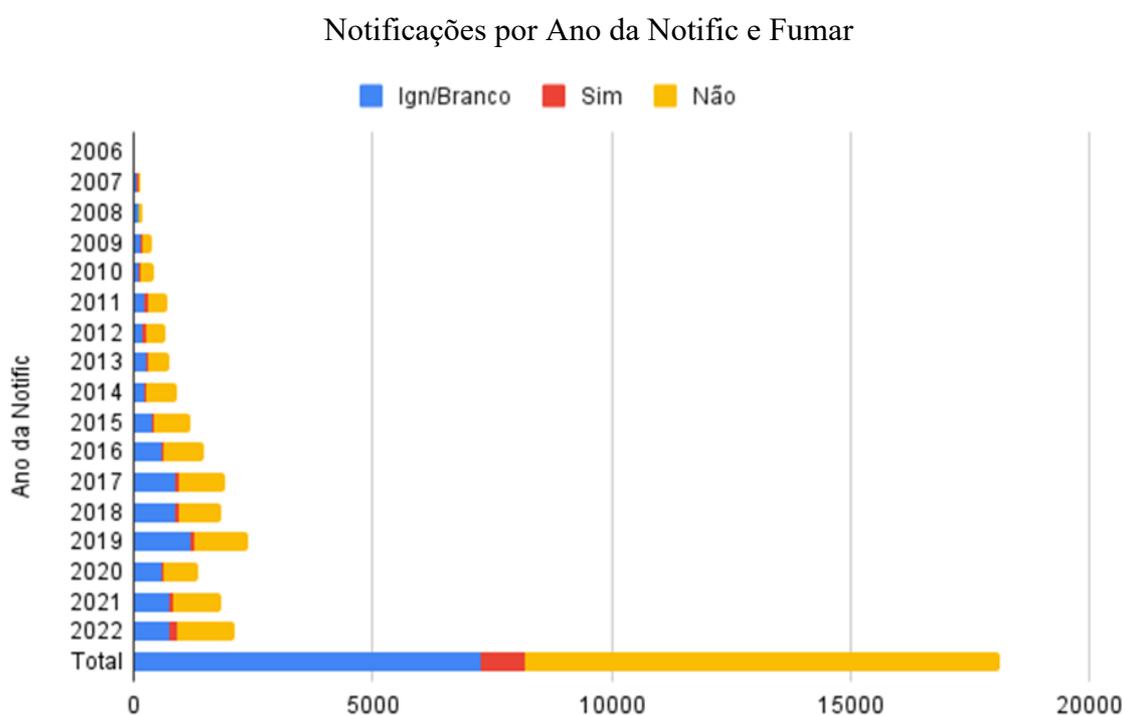
O gráfico 4 trata-se da coleta de dados em relação aos transtornos mentais coadunados com o trabalho. Nesta perspectiva, os índices apresentam uma padronização entre o ano de 2011 e 2018. Observa-se que 2019 foi o ápice da coleta dos dados. Após 2020, início da pandemia, houve um aumento relativo às atividades laborais de maneira remota.

É possível que fumantes tenham uma maior probabilidade de serem selecionados para testes durante a pandemia de COVID-19 devido aos sintomas respiratórios frequentemente associados ao tabagismo. Isso poderia resultar em uma amostra de fumantes que incluía indivíduos que não têm o vírus, em

comparação com não fumantes que foram selecionados para teste com base em uma maior suspeita de infecção. Esse viés de seleção poderia distorcer as comparações entre fumantes e não fumantes em relação à infecção por COVID-19. Na China, um estudo realizado com 6.416 pessoas aponta que 25% dos indivíduos ex-fumantes entrevistados relataram ter tido uma recaída durante a pandemia de COVID-19, enquanto 20% dos fumantes aumentaram a

frequência/quantidade de cigarros consumidos. Cerca de 2% dos não fumantes começaram a fumar durante a pandemia. A quantidade de fumantes que pararam de fumar foi menor em comparação com aqueles que recaíram ou começaram a fumar. Este revelou, ainda, que os motivos principais que levaram a mudanças negativas no comportamento de fumar foram sintomas de depressão, ansiedade e estresse (SALEM; BERTONI, 2020).

#### Gráfico 4. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

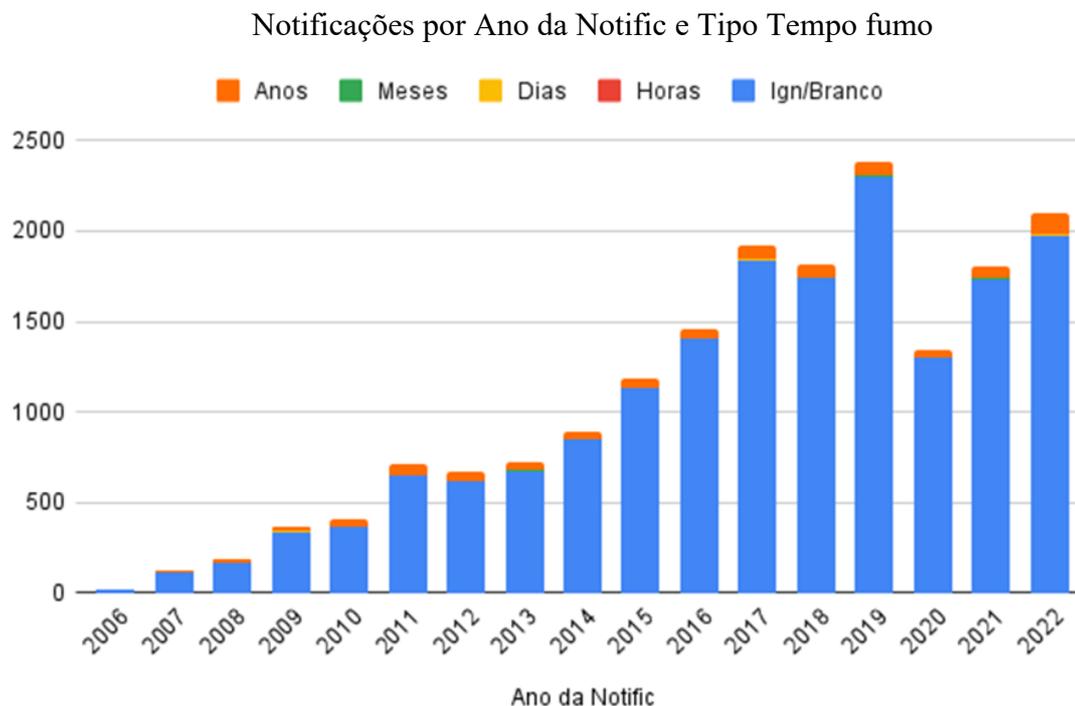


O gráfico 5 trata-se da coleta de dados em relação aos transtornos mentais coadunados com o trabalho. Sob esta ótica, é possível analisar que os dados demonstram um aumento considerável quanto ao tempo que os entrevistados fumam. É mister salutar que 2019 foi o ano com o maior quantitativo de respostas na pesquisa. Portanto, observa-se que em 2022 o índice de respostas foi tido de forma satisfatória, onde os entrevistados demonstraram que fumam há um tempo considerável.

Resultados de um estudo de meta-análise envolvendo 19 trabalhos com 11.590 pacientes com COVID-19, sendo que 2.133 (18,4%) tinham histórico de doenças graves e 731 (6,3%) histórico de tabagismo. Dentre esses, 218 (29,8%)

vivenciaram a progressão da doença, comparados a 17,6% não fumantes. Outro estudo de meta-análise apontou uma associação importante entre o tabagismo e a progressão da doença COVID-19. Estudo que avaliou 78 pacientes com COVID-19, identificou que os indivíduos do grupo de desfecho adverso apresentaram uma maior proporção de tabagismo (27,3%) do que os indivíduos que apresentaram melhoras ou estabilização (3,0%), com diferença estatisticamente significativa. Na análise de regressão logística multivariada, o histórico de tabagismo foi fator de risco potencial para a progressão da doença (SOARES, 2020).

## Gráfico 5. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO



O gráfico 6 mostra uma distribuição dos casos de transtorno mental relacionado com atividade laboral de acordo com a raça. Nota-se um agravamento de casos em pessoas de cor parda, no período pré e pós pandêmico, onde teve oscilação de casos, com aumento no ano de 2019 durante o período pandêmico.

Um percentual cada vez mais significativo da população mundial sofre de transtornos psicológicos. Não se pode afirmar que todos eles sejam motivados pela vida profissional, já que as causas são muito variadas. Ainda assim, o fato é que as doenças mentais relacionadas ao ambiente de trabalho vêm ganhando mais espaço e trazendo mais impactos para o dia a dia das pessoas e das empresas. A população negra, já exposta a condições sociais e econômicas mais vulneráveis, também teve tal situação exacerbada na pandemia - pesquisas mostram, por exemplo, que profissionais de saúde negros receberam menos EPI, treinamento e apoio causando assim uma diferença considerável de problemas mentais ligados a pressão e responsabilidade do trabalho (MILANEZI et al., 2019).

O gráfico 7 mostra uma distribuição dos casos de transtorno mental relacionado com atividade laboral de acordo com o sexo. A maior parte da população atingida é do gênero feminino, teve oscilação de casos do

ano de 2018, e um grave aumento no ano de 2019 no período pandêmico. Houve redução de casos no ano de 2020 e se estendeu novamente no ano de 2022.

Estimativas do último estudo Global Burden of Disease de 2020, mostra que a pandemia afetou a saúde mental de jovens, que correm um risco desproporcional de comportamentos suicidas e automutilação. Também indica que as mulheres foram mais severamente impactadas do que os homens e que pessoas com condições de saúde física pré-existent, como asma, câncer e doenças cardíacas, eram mais propensas a desenvolver sintomas de transtornos mentais. Os dados sugerem que pessoas com transtornos mentais pré-existent não parecem ser desproporcionalmente vulneráveis à infecção por COVID-19. No entanto, quando essas pessoas são infectadas, elas são mais propensas a sofrer hospitalização, doença grave e morte em comparação com pessoas sem transtornos mentais. Pessoas com transtornos mentais mais graves, como psicose, e jovens com transtornos mentais, estão particularmente em risco.

Gráfico 6. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

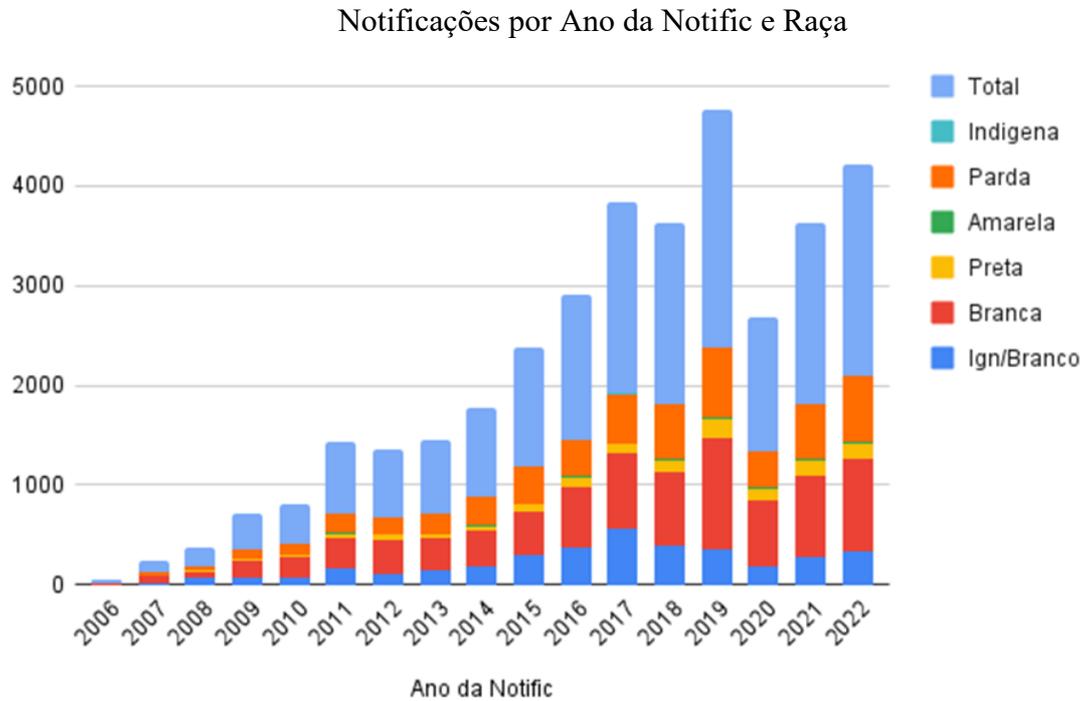
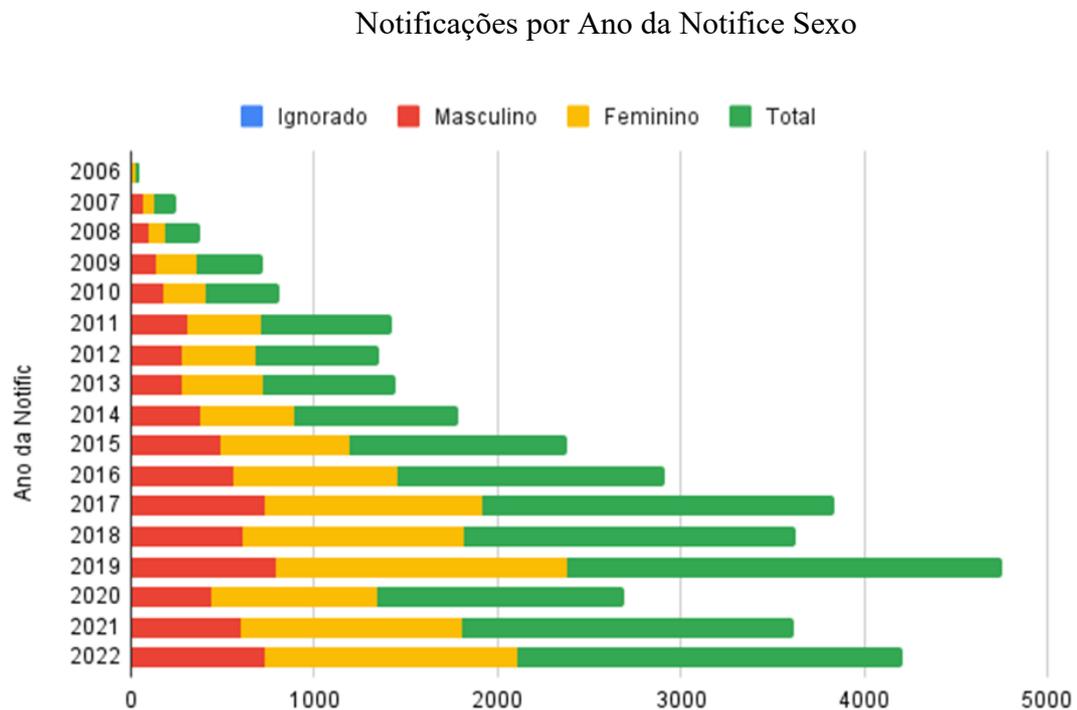
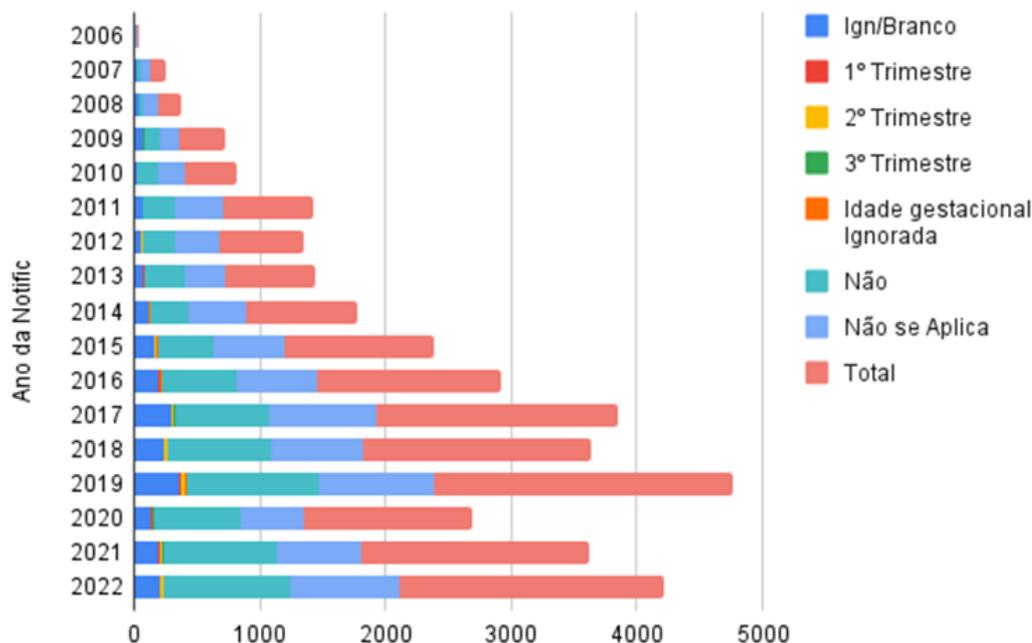


Gráfico 7. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO



## Gráfico 8. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Ano da Notific e Gestante



O gráfico 8 mostra a Investigação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho notificados por ano por gestantes. Nota-se um aumento de casos na série de dados analisados com oscilações no ano de 2020 e retomada nos anos seguintes. O ano com maior número de casos foi o de 2019. O período pré e pós pandêmicos apresentam diminuição de casos com retomada no ano de 2021.

Além dos aspectos físicos associados a esse período pandêmico, surgindo diversos impactos relacionados a saúde emocional da gestante. De modo que, durante essa fase da vida da mulher, desequilíbrios hormonais são habituais e implicam em mudanças de humor repentinas que conseqüentemente gera diversos conflitos emocionais como medo, ansiedade e insegurança (MARQUES et al., 2019).

Quando somado ao processo de isolamento social que é uma situação onde exige do indivíduo paciência, e que também interfere para o aparecimento de estresse e ansiedade, potencializa um provável adoecimento psíquico. (BITTENCOURT, 2020)

Uma das situações mais estressantes neste período de COVID-19 é a imprevisibilidade e a incerteza sobre o controle e a gravidade da doença, que

somado a desinformação podem elevar a preocupação da sociedade como um todo. O receio de ser contaminada pelo vírus e de ter algum agravante com relação à gestação pode surgir nesse período. Já que o medo em si é uma resposta emocional a uma ameaça real ou percebida, diferentemente da ansiedade que se comporta como uma antecipação de uma futura ameaça. (ZANDIFAR, et al., 2020)

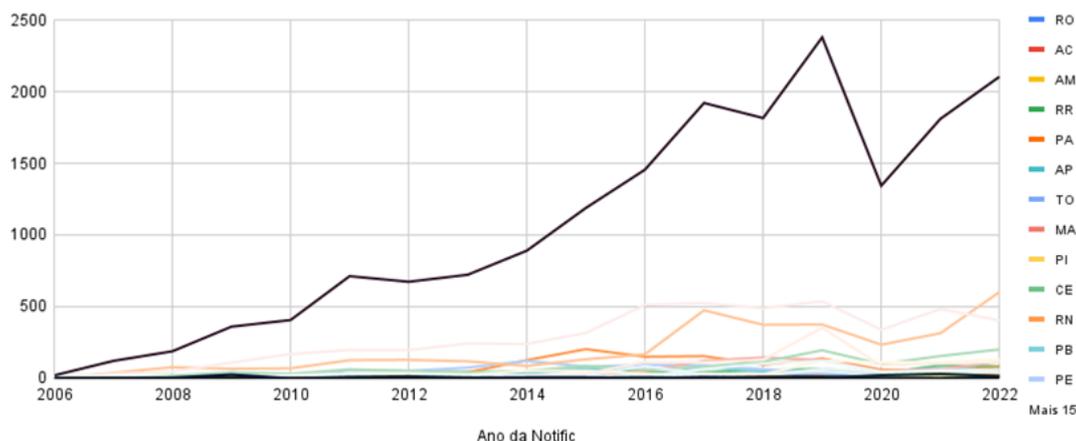
Durante o isolamento social a rede de apoio é reduzida, uma vez que demais familiares que não morem na mesma casa e amigos deixam de se fazer presentes fisicamente. Trata-se de um momento de incertezas e medos além dos que já assolam suas mentes neste período tão delicado na vida da mulher que ainda está com seu apoio restrito, podendo facilitar o aparecimento de crises de ansiedade. (OLIVEIRA et al., 2020)

De acordo com Zhang et al., houve melhorias importantes na reabilitação pulmonar, na distância percorrida no TC6 e na pontuação na Escala de Borg após a implantação desse teste, apontando uma melhora na capacidade funcional e uma redução na dispnéia percebida. Nesse deslinde, denota-se que o teste de caminhada de 6 minutos e a Escala de Borg são ferramentas valiosas na avaliação e monitoramento da capacidade funcional e da dispnéia em pacientes pós-COVID-19,

forneendo informações importantes para orientar intervenções de reabilitação e melhorar os desfechos clínicos.

### Gráfico 9. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Notificações por Ano da Notific e UF de notificação



O gráfico 9 mostra a Investigação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho notificados por ano e UF de notificação. Nota-se um aumento de casos na série de dados analisados no ano de 2019. O período pré e pós pandêmicos apresentam aumento constante de casos.

O Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho é um adoecimento invisível, silencioso que traz sérios danos aos trabalhadores. Esse agravo interfere tanto na rotina laborativa, como no pessoal e familiar do trabalhador. O adoecimento implica em licenças médicas, que pode ocasionar em longos períodos de afastamentos, benefícios temporários, aposentadorias e em situações extremas, o suicídio. A relevância da notificação vem para subsidiar políticas públicas, que assegurem ao servidor uma linha de cuidado em todas as instâncias com profissionais capacitados em uma rede estruturada e ampliada, que garanta um atendimento holístico. (GOMES, 2020)

Os transtornos mentais e comportamentais (TMC) correspondem a 13% de todas as doenças que afetam cerca de 700 milhões de pessoas no mundo (World Health Organization, 2013). A depressão, ansiedade e o estresse estão na lista dos TMC mais comuns. A ansiedade acomete aproximadamente 10 milhões de pessoas enquanto o estresse é considerado uma epidemia global. A cada 350 milhões de

pessoas, cerca de 5% das pessoas no mundo, são acometidas pela depressão. No Brasil, a depressão atinge cerca de 10% da população. (OLIVEIRA et.al 2019). No período de 2006 a 2017 foram registrados no Sistema Único de Saúde (SUS) 8474 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em todo o Brasil (PISAT, 2019). (GOMES, 2020)

Entre 2008 e 2022, em São Paulo foram notificados 149 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho com maior notificação entre mulheres, com escolaridade superior e ensino médio completo, entre 31 a 49 anos. As ocupações na grande maioria são servidores estatutários e empregados com carteira assinada. Os agravos mais prevalentes foram: Transtorno mental não especificado em outra parte; Episódios depressivos; Reações ao "stress" grave e transtornos de adaptação; outros transtornos ansiosos; e ansiedade generalizada, onde a maioria apresentaram incapacidade temporária. (ROCHA, et al, 2023)

O gráfico 10 mostra a investigação de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados por ano do álcool. Nota-se um aumento de casos na série de dados analisados com oscilações a partir do ano de 2018. O ano com maior número de casos foi o de 2019. O período pré e pós pandêmicos apresentam uma leve diminuição de casos.

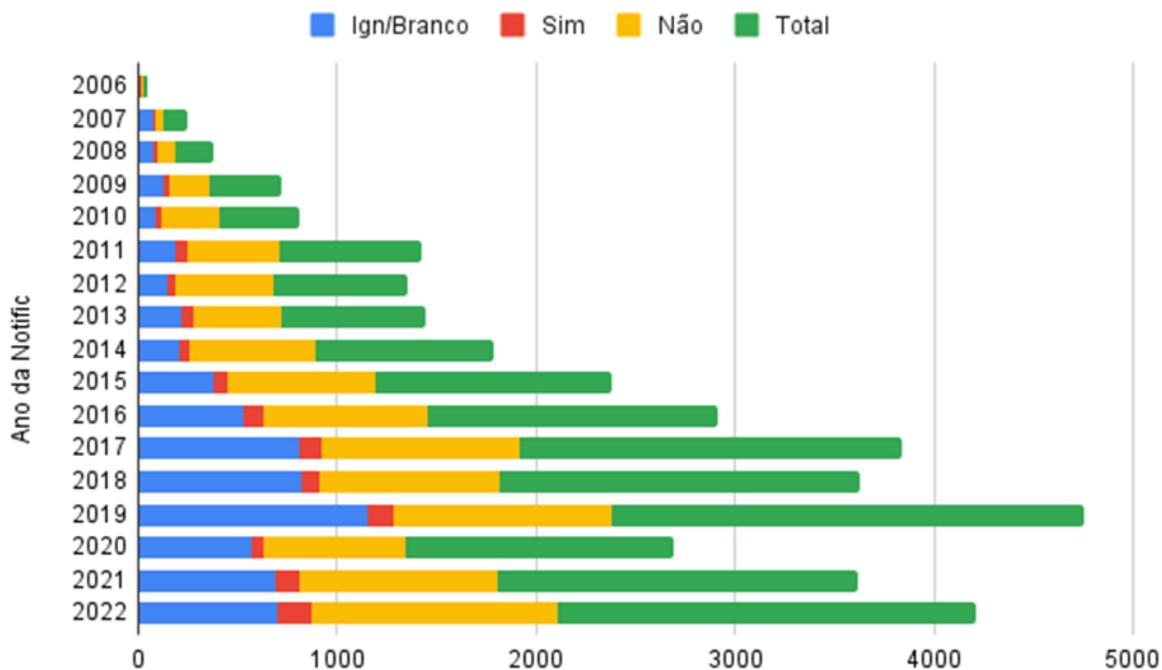
No Brasil, aproximadamente 12,3% da população é considerada dependente de álcool, de acordo com os critérios da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e do IV Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), sendo que a prevalência é de 17,1% entre a população masculina e 5,7% na população feminina, que são prevalências consideradas altas quando comparadas às de outras condições de saúde. Além dos problemas de saúde física, as pessoas com transtornos causados pelo uso de álcool e outras drogas podem ter sofrimentos psicológicos e psicossociais graves, problemas interpessoais, perda de emprego, dificuldades de aprendizado, além de problemas legais (OLIVEIRA et al., 2015).

Os efeitos do isolamento social prolongado no consumo de álcool nesse

sentido, o estresse é um fator de risco crucial para o início e manutenção do uso de substâncias. Assim, por se tratar de um evento estressor e altamente ansiogênico, as medidas de restrição de contato interpessoal e isolamento social podem acarretar sobrecarga psicológica que incrementa o uso indevido de álcool, podendo ocasionar o pico de consumo e intoxicação facilmente, principalmente em indivíduos em maior risco de vulnerabilidade psicossocial. Assim, o período de isolamento social decorrente da COVID-19 agrava os fatores pré-existentes, que podem acarretar o aumento no uso de álcool, recaída e, em indivíduos em risco, desenvolvimento de outros problemas mais graves do uso de álcool (SOARES et al., 2020).

Gráfico 10. INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

Notificações por Ano



### CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi analisar os transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia no Brasil e destacar a importância de medidas preventivas e abordagens terapêuticas efetivas para lidar com esses transtornos. A pandemia trouxe desafios significativos para a saúde mental dos trabalhadores, e é

fundamental que empresas e profissionais de saúde estejam preparados para lidar com esses desafios. Com a adoção de medidas preventivas e abordagens terapêuticas efetivas, é possível minimizar o impacto dos transtornos mentais relacionados ao trabalho durante a pandemia e garantir um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

COFEN. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental\\_103538.html#:~:text=O%20Brasil%20enfrenta%20uma%20segunda,e%20sofri%20ps%C3%ADquico%20dos%20brasileiros..](http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=O%20Brasil%20enfrenta%20uma%20segunda,e%20sofri%20ps%C3%ADquico%20dos%20brasileiros..) Acesso em: 10 abr. 2023.

ELSEVIER. O impacto emocional do Coronavírus 2019-nCoV (nova doença do Coronavírus). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305163?via%3Dihub>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OPAS-ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ORGANIZATION, World Health. All czar. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak , USA, v. 1, n. 1, p. 1-6, abr./2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.